

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE GUARAPARI**

MICHELLE DE NADAI NALESSO

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE EM PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS DE ALFREDO CHAVES - ES.**

GUARAPARI, ES

2019

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**

MICHELLE DE NADAI NALESSO

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE EM PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS DE ALFREDO CHAVES - ES.**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Administração das Faculdades
Doctum de Guarapari-ES, como
requisito para obtenção do título
Bacharel em Administração.**

**Área de Concentração: Gestão de
custos**

**Orientadora: Prof.º. Me Wando
Belffi da Costa**

GUARAPARI, ES

2019

FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**FOLHA DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: a evolução na contabilidade de custos em pequenas propriedades rurais do município de Alfredo Chaves, elaborado pela aluna Michelle De Nadai Nalesso foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Administração da Faculdade Doctum de Guarapari, como requisito parcial da obtenção do título de **BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO**.

Guarapari, 09 de dezembro de 2019.

Prof^o. Wando Belffi da Costa
Faculdades Doctum de Guarapari - ES
Orientador

Prof^a. Alessandra Vieira Pires de Souza Ribeiro
Faculdades Doctum de Guarapari - ES

Prof^a. Keillen Alves Gonçalves
Faculdades Doctum de Guarapari - ES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Alfredo Chaves.....	19
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Contabilidade Rural	10
2.2 Custos na Atividade Rural	Erro! Indicador não definido.
2.3 Pequenas Atividades Agrícolas	Erro! Indicador não definido.
3 METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
3.1 Resultados e Discussão	Erro! Indicador não definido.
3.2 Limitações do Método	Erro! Indicador não definido.
3.3 Caracterização da Amostra da Pesquisa	Erro! Indicador não definido.
3.4 Perfil Economico e Social – Produção Agrícola	Erro! Indicador não definido.
4 RESULTADOS E ANALISES	Erro! Indicador não definido.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
APÊNCIDE / ANEXO	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

O controle da contabilidade requer conhecimento por parte de quem a utiliza. Produtores rurais necessitam de conhecer as ferramentas contábeis para que a própria seja inserida de forma correta em suas propriedades. O problema de pesquisa compreende: Como se deu a evolução da contabilidade em pequenas propriedades rurais do município de Alfredo Chaves – ES? Com objetivo geral de reconhecer como era feita a contabilidade e qual o nível de conhecimentos dos produtores rurais. A metodologia é qualitativa, sendo uma pesquisa em modo de questionário utilizando-se técnica estatística percentual. A coleta de dados utiliza-se de aplicação de trinta questionários contendo dezessete perguntas feitos com produtores rurais na avaliação do controle financeiro e administração da propriedade sobre a visão do proprietário. Quanto ao uso da contabilidade de custos, os proprietários usariam se tivessem algum conhecimento sobre o assunto. De um modo geral, o controle contábil feito é superficial de maneira bem superficial, não contendo todas as informações e características para apurar a real situação da propriedade.

Palavras-chave: Contabilidade. Custos. Agricultura. Atividade rural

ABSTRACT

Accounting control requires knowledge of who uses it. Farmers need to know the accounting tools for their own to be inserted correctly in their properties. The research problem comprises: How was the evolution of accounting in small rural properties in the municipality of Alfredo Chaves - ES? With the general objective of recognizing how the accounting was done and the level of knowledge of the farmers. The methodology is qualitative, being a survey in questionnaire mode using percentage statistical technique. The data collection uses thirty questionnaires containing seventeen questions asked by farmers in the evaluation of financial control and property management from the owner's viewpoint. As for the use of cost accounting, landlords would use it if they had some knowledge on the subject, in general the accounting control made is superficial and very superficial, not containing all the information and characteristics to determine the real situation of the property.

Keywords: Accounting. Costs. Agriculture. Rural activity.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o agronegócio tem assumido uma posição de destaque no debate econômico e nas grandes pautas de discussão no Brasil, de onde pequenos produtores rurais tiram seu sustento, e com isso os pequenos agricultores vem ganhando experiência e buscando cada vez mais a evolução nos produtos e em como administrar suas pequenas propriedades, pois independente do ramo, o mercado e clientes exigem cada vez mais dos produtos. Para Marion (2002, p.24) as atividades rurais podem ser exercidas de várias formas, desde o cultivo para a própria sobrevivência, como grandes empresas explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais.

Um meio eficiente de se mensurar e controlar esses gastos é por meio da contabilidade de custos, que é a grande dificuldade encontrada pela falta de conhecimento e tecnologia. A contabilidade de custos surgiu para auxiliar no controle e gestão de estoque. À medida que a empresa evoluiu, tornou-se mais complexo esse controle. Martins (2003, p. 22) afirma que “com o advento da nova forma de se usar Contabilidade de Custos, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos que não industrial”.

Na atividade rural, sua utilização contribui para melhorar o planejamento e controle dos custos. De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Nas pequenas propriedades rurais, onde a contabilidade era feita a mão, utilizando um livro caixa, o mínimo de tecnologia faz toda diferença, mas o problema é adequar e evoluir o conhecimento das pessoas as essas novas tecnologias, afirmando e buscando encontrar: Como se deu a evolução da contabilidade em pequenas propriedades rurais do município de Alfredo Chaves – ES?

O objetivo principal é reconhecer como era feita a contabilidade e qual o nível de conhecimentos dos produtores de pequenas propriedades rurais.

E como objetivo específico:

- Investigar como era feita a contabilidade de custos;
- Pesquisar como se deu essa evolução;
- Identificar as principais mudanças que ocorrem até o presente.

Para Nepomuceno (2004 p. 91), “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”.

A presente pesquisa está estruturada em introdução e suas subdivisões, o referencial teórico trata-se dos principais pontos abordados neste artigo, a metodologia relata os métodos utilizado para a realização da pesquisa, o item quatro expõe os resultados da pesquisa de maneira detalhada; seguida das referências utilizadas no corpo deste trabalho e dos anexos que representam os acréscimos para maior entendimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Rural

De acordo com a definição de Marion e Segatti (2010), atividade agrícola pode ser conceituada como aquela exercida por uma empresa rural, ou seja aquela unidade de produção que desenvolva atividade agrícola, pecuária ou mista com a finalidade de obter lucro por meio da comercialização de seus insumos produzidos, por meio da exploração da capacidade produtiva do solo, do cultivo da terra e da criação de animais visando a transformação desses em insumos agrícolas prontos ao comércio.

Segundo Crepaldi (2016, p. 88) “a Contabilidade Rural é o registro dos fatos ocorridos na atividade rural em determinado momento”. Segundo o autor essa modalidade contábil se traduz ainda em um importante instrumento para a gestão das informações que são essenciais à gerencia das atividades desenvolvidos, já que é a partir dos elementos de registros contábeis que se conhece a situação fática da organização, evidenciando, assim, a evolução da empresa, sua solvência e ainda o lucro.

Salienta-se ainda, de acordo com o autor, que a contabilidade rural tem por objetivo maior, realizar o controle do patrimônio das entidades rurais, realizando a apuração dos resultados e fornecendo informações aos envolvidos no processo produtivo a nível de gerência.

Assim como outras atividades, a agrícola traz consigo uma série de peculiaridades que devem ser consideradas, tendo em vista que essas podem interferir de maneira direta no processo produtivo. Nesse sentido cabe destacar algumas características que Crepaldi *apud* Patuzzi (2016) salientam como diferenciais do setor:

- I. Dependência do clima: o clima condiciona as explorações agrícolas, determinando a época de plantio, tratos culturais, colheitas, escolha de variedades e espécies;
- II. Tempo de produção versus tempo de trabalho: o processo produtivo agropecuário desenvolve-se em algumas fases sem a necessidade de

intervenção do trabalho físico, diferente de outros setores como a indústria, onde há a necessidade do trabalho para que haja produção;

III. Dependência de condições biológicas: as condições biológicas determinam a impossibilidade de reversão do ciclo produtivo, não podendo, por exemplo, alterar a produção de um determinado grão para se obter outro, impede também que se utilizem medidas para acelerar a produção, como a implantação de mais turnos de trabalho;

IV. Incidência de riscos: como em qualquer atividade econômica, na atividade agropecuária, há maior possibilidade de riscos, pois esta pode ser afetada pelo clima, por ataques de pragas e moléstias e ainda pela flutuação dos preços dos produtos;

V. Sistema de competição econômica: o produtor rural isoladamente não consegue controlar os preços de seus produtos, pois o setor possui algumas características como a existência de um grande número de produtores e consumidores, produtos que apresentam pouca diferenciação e a entrada ou saída no negócio pouco alteram a oferta total;

VI. Produtos não uniformes: existe dificuldade de se obter produto uniforme em sua forma, tamanho e qualidade, pois depende das condições biológicas, acarretando custos adicionais com classificação e padronização, além do menor valor do produto em decorrência da qualidade inferior. Crepaldi *apud* Patuzzi (2016, p. 15-16)

De acordo com Crepaldi (2011, p. 82), a contabilidade rural consiste em uma importante ferramenta administrativa que tem o propósito de:

[...] controlar o patrimônio das entidades rurais e apurar-lhe o resultado; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários [...] contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam ser expressas em termos monetários.

Essas características tornam a atividade rural ainda mais complexa demandando assim o estabelecimento de uma estrutura contábil competente para lidar com tantas complexidades sem interferir de maneira muito aguda no processo produtivo (PATUZZI, 2016).

Apesar de sua importância na economia de muitos países e seu crescente relacionamento com outros setores, o agropecuário tradicionalmente não recebe muita atenção de pesquisadores, profissionais e responsáveis pelo estabelecimento de normas contábeis. Consequentemente, os princípios contábeis normalmente não respondem muito bem às características particulares dos negócios rurais e às informações necessárias aos agricultores e seus *stakeholders* (MARION; SEGATTI, 2010)

Juntamente com outras razões, como o nível geralmente mais baixo de sofisticação gerencial e falta de meios econômicos no setor, a adequação limitada dos princípios contábeis gerais levou a uma situação em que os agricultores são mais relutantes em trabalhar com relatórios contábeis e usar esse tipo de informação do que os agentes e gestores de outros setores econômicos (CREPALDI, 2011).

Por outro lado, acredita-se que a contabilidade pode melhorar o gerenciamento da produção rural e melhorar o desempenho do setor de maneira geral. Pesquisa realizada por Marion e Segatti (2005), demonstrou que os agricultores que utilizam um sistema formal de registro por um tempo melhoravam sua capacidade de usar o tipo de informação que o sistema produzia. Por exemplo, os agricultores que preparavam demonstrações financeiras eram mais propensos a fazer projeções de caixa do que aquelas que não estavam envolvidas na contabilidade financeira.

De acordo com o que explana Costa (2014) as ferramentas contábeis têm elevado o potencial no que diz respeito ao aprimoramento dos sistemas de informação gerencial. Portanto, a contabilidade é uma pré-condição necessária para gerar informações úteis para a tomada de decisões e também é um complemento para os sistemas de informações gerenciais aplicáveis ao meio rural. A contabilidade rural, por meio de informações consistentes pode gerar uma contribuição fundamental para toda a estrutura de gestão, possibilitando ao produtor uma precisão mais significativa no que tange aos números e gestão das finanças, de maneira a propiciar a realização de novos investimentos direcionados ao próprio setor em que atua, o mesmo investindo em novos nichos de mercado para diversificar, com isso, seu portfólio de atuação e auferir mais lucro (COSTA, 2014).

Nesse sentido, vale expor o que Marion e Segatti (2010) explanam a respeito do implemento dessas práticas, principalmente voltada aos sistemas de custos:

Um sistema de custos completo tem atualmente, objetivos amplos e bem definidos, que refletem sua importância como ferramenta básica para administração de qualquer empreendimento, especialmente na agropecuária, onde os espaços de tempo entre produção e vendas, ou

seja, custos e receitas, fogem à simplicidade de outros tipos de negócios, exigindo técnicas especiais para apresentação, não dos custos, mas dos resultados econômicos do empreendimento. Marion e Segatti (2010, p. 44)

De acordo com o que explana Oliveira (2010), a percepção de que o emprego de ferramentas visando uma administração financeira tem sido cada vez maior no meio rural. Nesse sentido, além de os produtores terem de colocar em prática a Administração Rural devem estar atentos quanto às variáveis como as taxas de juros, inflação, além de outras que impactem de maneira direta nas decisões financeiras.

De acordo com o que expõe Rodrigues *et al.* (2011), em se tratando dos registros contábeis, esses devem conter as contas de receitas, isto é, custos e despesas, classificadas segundo a atividade. Além disso, nos casos de perdas, sejam elas parciais ou integrais, que venham a ocorrer em razão de adversidades climáticas, o registro deverá seguir como uma despesa não operacional do exercício.

2.2 Custos na Atividade Rural

Segundo o que define Sartori (2017), o custo pode ser conceituado da seguinte maneira:

Gasto relativo à bem ou serviço utilizado para a produção. Classificam-se em diretos e indiretos, fixos e variáveis. Os custos diretos são diretamente apropriados aos diferentes produtos, já os indiretos dependem de cálculos de rateio para serem segregados e apropriados aos diferentes produtos. Os custos fixos são aqueles que não variam proporcionalmente ao volume produzido. Em contrapartida, os custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Sartori (2017, p. 25)

Nesse sentido, para a contabilidade rural, os custos podem ser entendidos como todos aqueles gastos que estejam relacionados de maneira direta ou indireta com o que a cultura produzida. No caso da agricultura, por exemplo, pode se mencionar os custos relativos às sementes, adubos, defensivos, a mão de obra, logística entre outros (ANDRADE, et al. 2012).

A importância dos custos nas atividades rurais tem papel relevante, considerando as múltiplas possibilidades no que tange às variáveis sobre a

produção. Para Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

De acordo com Marion (2010), para a atividade rural os custos têm ainda mais importância, se comparada a outros setores. Isso se deve ao fato de um sistema de custos oferece uma série de instrumentos essenciais à administração das complexidades inerente a esse tipo de atividade. Isso se torna evidente ao se lançar um olhar para os *gaps* temporais entre produção e vendas, isto é, a geração de custos e a produção de receita.

Raineri *et al.* (2016), destacam a importância da compreensão por parte dos produtores rurais de se ater a uma estratégia de contabilidade de custos que levem em consideração as peculiaridades da atividade rural. Segundo os autores nem todos os produtores tem uma mentalidade empresarial, o que acaba ocasionando em uma distribuição de investimento e recursos de maneira incorreta, gerando custos insustentáveis, considerando, principalmente, que essas atividades são caracterizadas pela utilização de diferentes matérias primas.

Reforçando a necessidade de que tais propriedades tenham uma estrutura contábil bem focada na construção dos custos, cabe apresentar o posicionamento de Fonseca *et al.* (*apud* Freitas *et al.*, 2019, p. 311) quando aponta um sério comprometimento da cadeia produtiva ao se ignorar os custos da produção:

Em propriedades carentes de dados de contabilidades de custos, a administração e gestão destes custos também é prejudicada. Assim, não ocorrem atribuições racionais dos fatores de produção e o investimento realizado no início da produção não poderá ser recuperado, se constituindo, por vezes, em prejuízo econômico e comprometimento de toda a cadeia produtiva da empresa rural. Embora esta ainda seja uma realidade amplamente identificada nas propriedades rurais brasileiras, este cenário tem se modificado ao longo dos anos. Fonseca *et al.* (*apud* Freitas *et al.*, 2019, p. 311)

Segundo Freitas (2019), com a evolução das metodologias produtivas bem como o implemento de novas tecnologias passaram a demandar dos sistemas

produtivas um elevado grau de conhecimento técnico, econômico e administrativo, o que acaba se traduzindo em novos custos, alterando também toda a dinâmica contábil anteriormente compreendida como suficiente para a produção pretendida.

Em outra perspectiva, os custos da atividade rural são de extrema relevância para o produtor no que tange à tomada de decisão bem como ao crescimento no mercado em que atua. Sobre esse aspecto Artuzo et al. (2018) salientam o seguinte:

A análise dos custos de produção poderá auxiliar na gestão da atividade do produtor rural, possibilitando analisar os componentes que envolvem a produção, os custos e os benefícios gerados por eles. Desse modo, agregando as informações de mercado, é possível identificar os riscos e as oportunidades que a atividade apresenta no longo prazo. Para tanto, é necessário um planejamento que utilize as informações de mercado e as do processo produtivo, com o objetivo de contribuir na tomada de decisão da propriedade. Artuzo et al. (2018, p. 275)

Segundo o que dispõe Münch *et al.* (2014), a rentabilidade, objetivo maior de todo produtor rural, tem associação imediata com a eficiência técnica e econômica da propriedade, o que acaba envolvendo diversos aspectos físicos da produção e aspectos monetários. Seguindo essa linha pensamento, o que se esperar é a condução do sistema produtivo tendo por objetivo maior obter o maior lucro ou o menor custo. Por isso a necessidade de se compreender de maneira específica cada peculiaridade que envolve os elementos de custo de uma produção na atividade rural.

2.3 Pequenas Atividades Agrícolas

As pequenas atividades agrícolas estão inseridas no bojo da agricultura familiar que compõe uma importante iniciativa no contexto produtivo rural. Nesse sentido é válido que se destaque o que propõe Morgado (2000 *apud* Gerhardt, 2012):

(...) a agricultura familiar brasileira caracteriza uma forma de organização da produção na qual os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas abrangem, também, as necessidades e objetivos da família. Morgado (2000 *apud* Gerhardt, 2012, p. 16)

Brum (2004), nessa mesma compreensão, relaciona a agricultura familiar com a pequena propriedade, destacando ainda o trabalho familiar e o elevado nível de diversificação agrícola, sendo que a maior parte da renda no Brasil advém das culturas de milho, soja, trigo, feijão e pecuária, além da produção de produtos derivados. Esses são responsáveis pela subsistência familiar, além de cumprirem importante papel na distribuição de renda e geração de emprego, fortalecendo a economia em um contexto macro.

Um traço importante dessas pequenas atividades reside na grande dependência desses produtores quanto a subsidio estatal no desenvolvimento das atividades. Isso porque a barreira para o início da produção normalmente afeta muito a produtividade dessas pequenas propriedades, demandando com isso uma atuação mais incisiva do Estado (BRUM, 2004).

Um outro importante aspecto relacionado às propriedades rurais que desenvolvem pequenas atividades agrícolas está na quantidade reduzida de funcionários, o que ocasiona uma concentração toda atividade administrativa e operacional no proprietário. Nesse sentido Vilkas e Nantes (2010 *apud* Gerhardt, 2012) destaca o seguinte:

(...) os três níveis de planejamento (estratégico, tático e operacional) são desenvolvidos por apenas uma pessoa, o proprietário, ou por poucas pessoas da família, responsáveis pelas decisões sobre as atividades a serem desenvolvidas na propriedade. Essa simplicidade organizacional resulta na maior dedicação por parte do produtor no nível operacional, não valorizando devidamente as oportunidades de mercado que o ambiente oferece. Vilkas e Nantes (2010 *apud* Gerhardt, 2012, p. 17)

Há que se considerar ainda, conforme Pereira (2011), que o conceito mais atual que se tem de desenvolvimento local sustentado, relaciona o pequeno produtor rural, integrante principalmente do grupo agricultor familiar, como sendo responsável pela geração de renda desconcentrada, estabelecimento de alternativas produtivas, garantia de sustentabilidade e continuidade de uma política de economia que envolve todo país.

3 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido inicialmente utilizando-se de um conjunto bibliográfico, visando assim compreender as principais características da contabilidade rural, considerando os custos envolvidos no desenvolvimento das atividades, e os aspectos mais relevantes relacionados às pequenas propriedades agrícolas. A metodologia empregada foi a qualitativa descritiva. De acordo com Silva e Menezes (2000, p. 21) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Sobre a aplicabilidade desse método, Gil (2002, *apud* SCARIOT, 2009, p. 43), destaca que é “uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. Esse método pode ser aplicado em propósitos exploratórios, descritivos ou explanatórios”.

Na fase de pesquisa do trabalho o propósito foi o de aplicar um questionário direcionado à moradores de pequenas propriedades rurais do município de Alfredo Chaves.

Em relação a esse tipo de abordagem, Richardson (1999, p.70 *apud* BEUREN e RAUPP, 2004) destaca que:

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. Richardson (1999, p.70 *apud* BEUREN e RAUPP, 2004, p.92)

Os questionários continham 17 questões, com respostas que foram apresentadas em múltipla escolha podendo o entrevistado selecionar uma ou mais delas como correta. Após a coleta das respostas dos entrevistados os dados foram tabulados em Excel e transformados em tabelas e gráficos de modo a facilitar e comparar as informações levantadas, para então proceder à construção do cenário encontrado.

3.1 Resultado e Discussão

Sobre a análise de dados Marconi e Lakatos (2010) colocam o seguinte:

O pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas as suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Marconi e Lakatos (2010, p. 52)

Os dados coletados através de questionários foram analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel, e posteriormente a formulação de gráficos, que serão apresentados em números e percentuais, com o propósito de saber qual o nível de conhecimento sobre a contabilidade de custos das pequenas propriedades rurais de Alfredo Chaves – ES.

3.2 Limitações do Método

Apresenta-se como limitação a aplicação do questionário somente a produtores rurais administradores de seu próprio negócio, não sendo aplicado em propriedades que venham a ser administradas por empresas especializadas, já que se tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento de instrumentos contábeis pelos próprios agricultores.

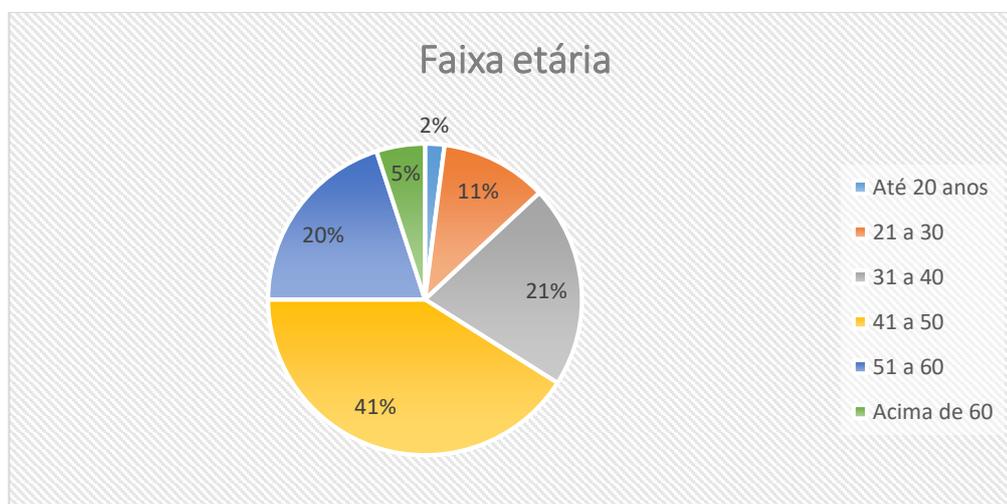
3.3 Caracterização da Amostra da Pesquisa

Alfredo Chaves teve início com a colonização dos portugueses, no século XIX. Quando Dom Pedro II doou ao guarda de honra da corte, o português Augusto José Álvares e Silva, 500 alqueires de terra. Essa área foi dividida em cinco partes chamadas Sesmarias: do norte, do sul, do leste, do oeste e Quatinga, segundo (PMAC, 2013).

A cidade de Alfredo Chaves está situada às margens do Rio Benevente, a 81 Km da capital Vitória. Possui as coordenadas: Latitude Sul 20° 38 40" e Longitude W Gr 40° 41'50". Possui uma área de 615,677km² e população 13.955, sendo 7.407 de população Rural. O município pertence à Região Sul do Estado do Espírito Santo, e limita-se: ao norte – Marechal Floriano e Domingos Martins, ao sul – Iconha e Rio Novo do Sul, a leste – Anchieta e Guarapari, a oeste – Vargem Alta (FIGURA 1). CENSO 2010.

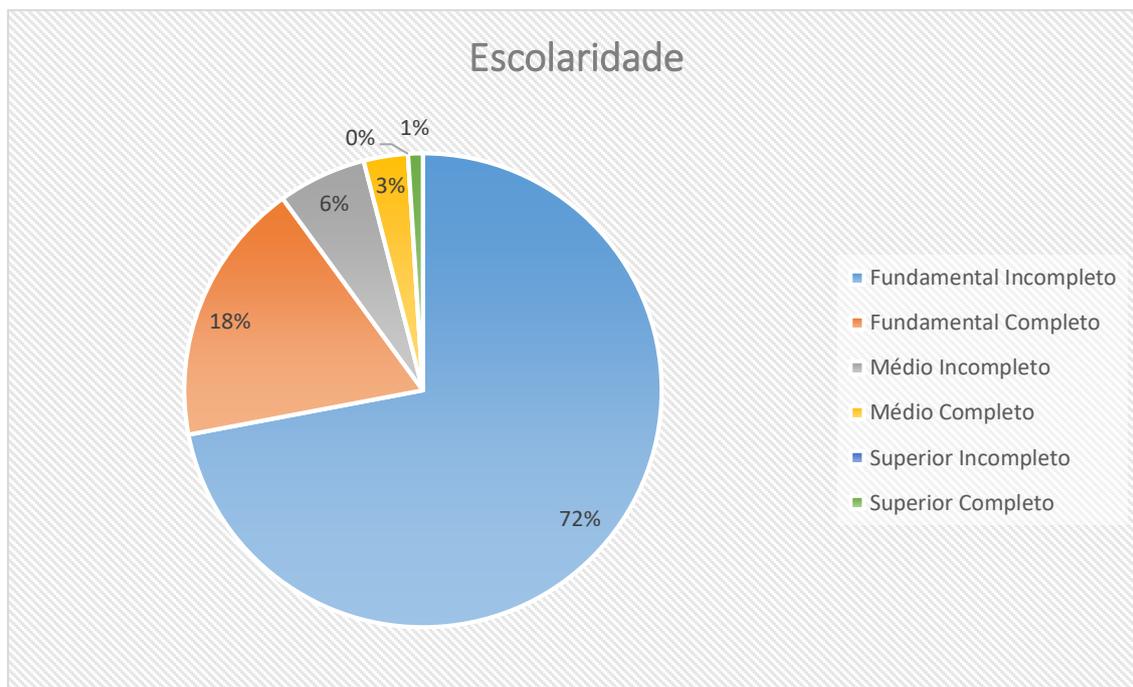
4 RESULTADOS E ANÁLISES

**Gráfico 1 – Faixa etária
1 – Qual é a sua idade?**



A análise da faixa etária (GRÁFICO 1) revela que a maior percentagem (29%) de produtores rurais está entre 41 e 50 anos, o que pode ser explicado pela evasão de jovens com o passar dos anos, diminuindo a população e permanecendo pessoas de mais idade (SEBRAE, 2016b).

Gráfico 2 - Escolaridade
2 – Qual é o seu nível de escolaridade?

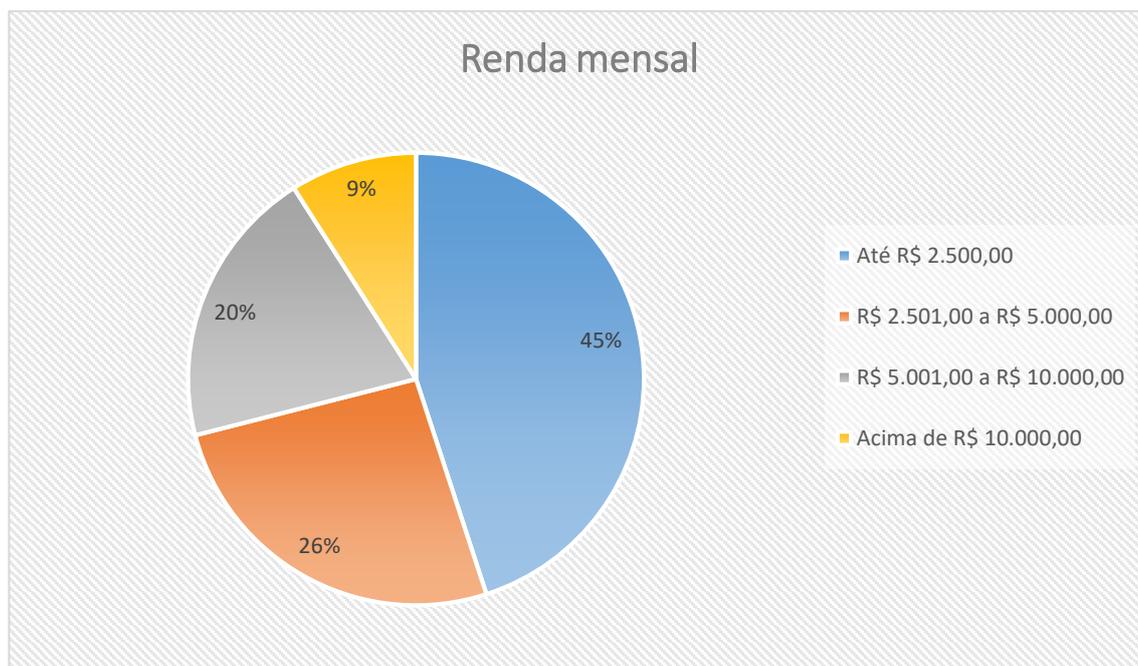


É possível analisar o nível de escolaridade que há predominância do Ensino Fundamental Incompleto, sendo explicado pela disponibilidade de educação em tempos mais antigos e também pela evasão escolar para ajudar a família na agricultura.

Metade dos brasileiros adultos não frequentou a escola além do ensino fundamental, segundo os dados sobre educação da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgados nesse ano pelo IBGE. De acordo com o levantamento, existem 11,8 milhões de analfabetos no país.

Gráfico 3 – Renda mensal

3 – Qual é a renda mensal média de sua propriedade?

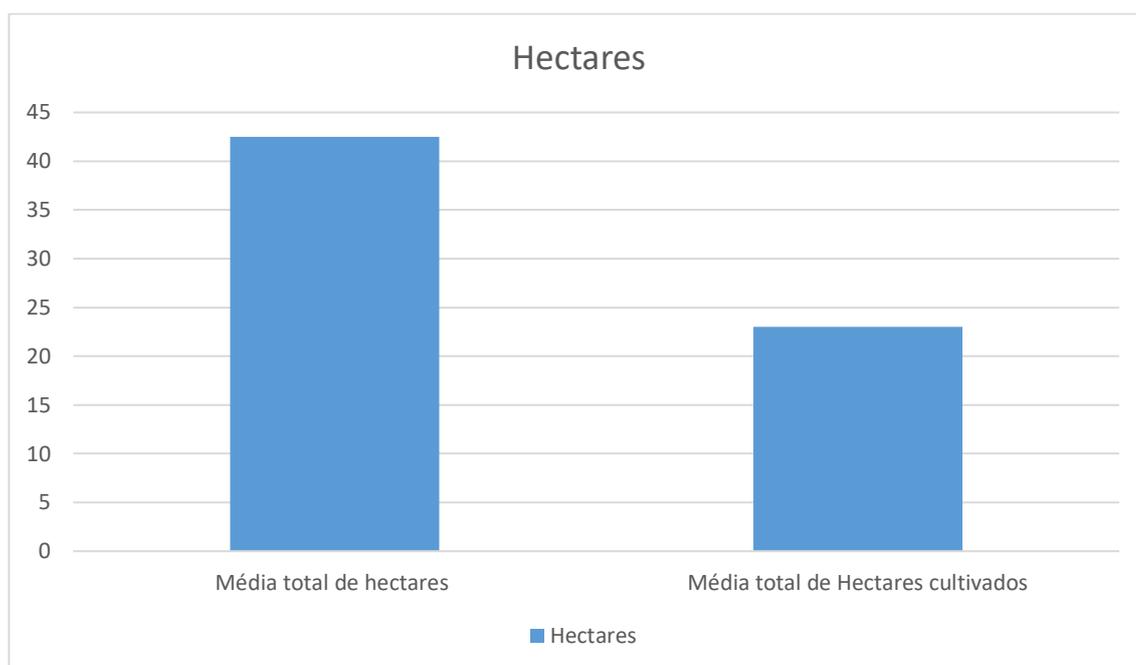


A renda predominante no município de Alfredo Chaves é de até R\$ 2.500,00, por se tratar pequenas propriedades rurais que cultivam baixas quantidades, o que está dentro na média nacional.

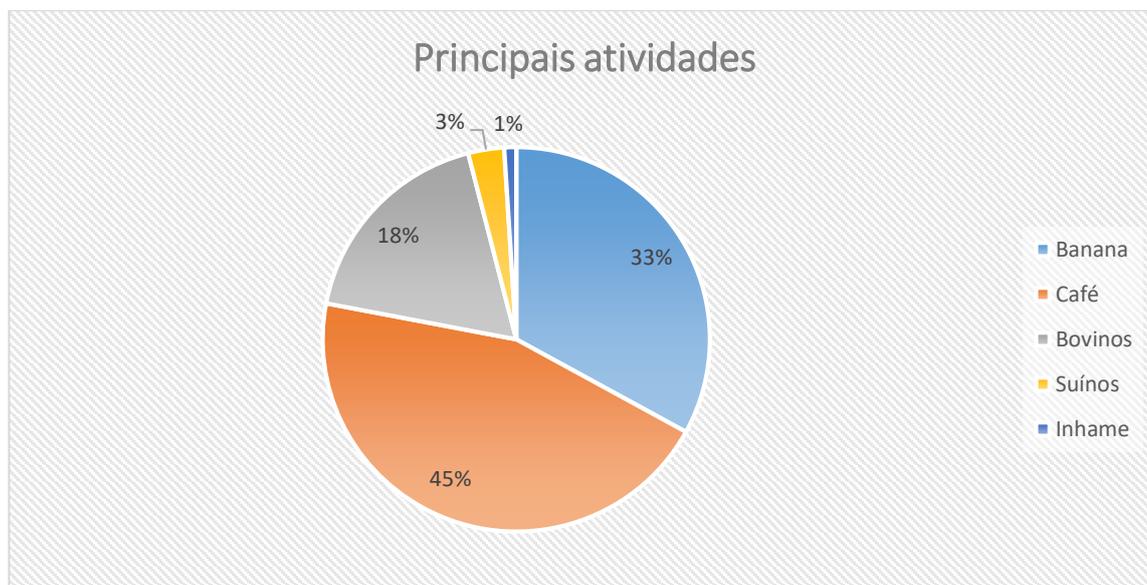
As pluralidades das regiões brasileiras também refletem nos salários do mercado de trabalho. Segundo dados levantados pela 58ª Pesquisa Salarial da Catho, a média salarial do brasileiro é de R\$ 2.340. No último semestre, a remuneração era de R\$ 2.330, representando variação de apenas 0,4%. Entre os estados que têm maior destaque em salários estão Espírito Santo, São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

Gráfico 4 - Hectares

4 – Quantos hectares possui sua propriedade e quantos são cultivados?



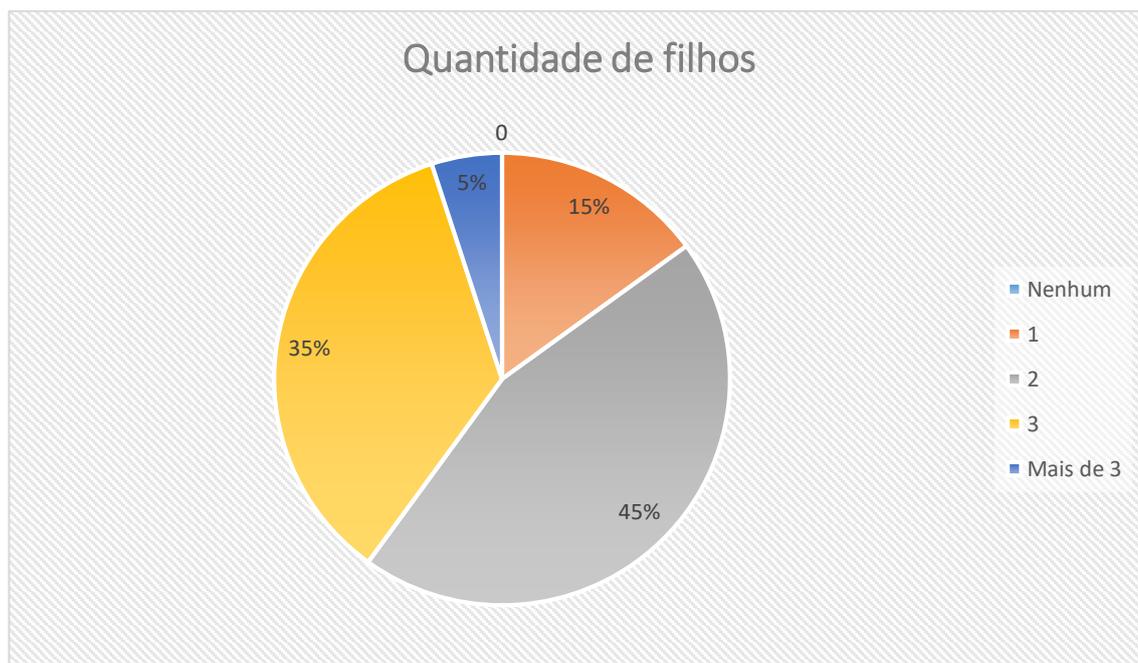
Questionou-se também a quantidade de hectares da área total da propriedade e da área cultivada, respectivamente, apresentando-se a média de hectares totais, por propriedade e cultivados.

Gráfico 5 – principais atividades**5 – Qual(is) a(s) principal(is) atividade/culturas desenvolvida(as) em sua propriedade?**

No município de Alfredo Chaves, as atividades que predominam é o cultivo de café e banana, sendo elas responsáveis pela maior parte da renda dos proprietários. As outras culturas são desenvolvidas para uso pessoal.

A agricultura do estado do Espírito Santo baseia-se nos cultivos de arroz, feijão, café, legumes, cana-de-açúcar e diversas frutas (nas áreas litorâneas há plantações de banana, abacaxi, mamão, maracujá e limão, enquanto que nas montanhas são cultivados, morango e uva). O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café em grãos do Sudeste, atrás somente de Minas Gerais.

Gráfico 6 - Filhos
6 – Quantos filhos você tem?



Verifica-se que, a mão de obra aplicada nas propriedades rurais é em suma familiar, poucas são as propriedades rurais que terceirizam a mão de obra, apenas as que possuem grandes plantações em época de plantio e de colheita.

A juventude rural, para Durston (1999), é uma categoria, socialmente construída, invisível para a maioria dos analistas das questões rurais, mas que, aos poucos, está despertando o interesse de instituições governamentais. Estas investigações justificariam porque a sobrevivência das unidades de produção familiar estaria relacionada diretamente à permanência dos jovens no campo, para dar continuidade às atividades agropecuárias da família.

Gráfico 7 – Serviço contábil
7 – Você já ouviu falar em serviços contábeis?

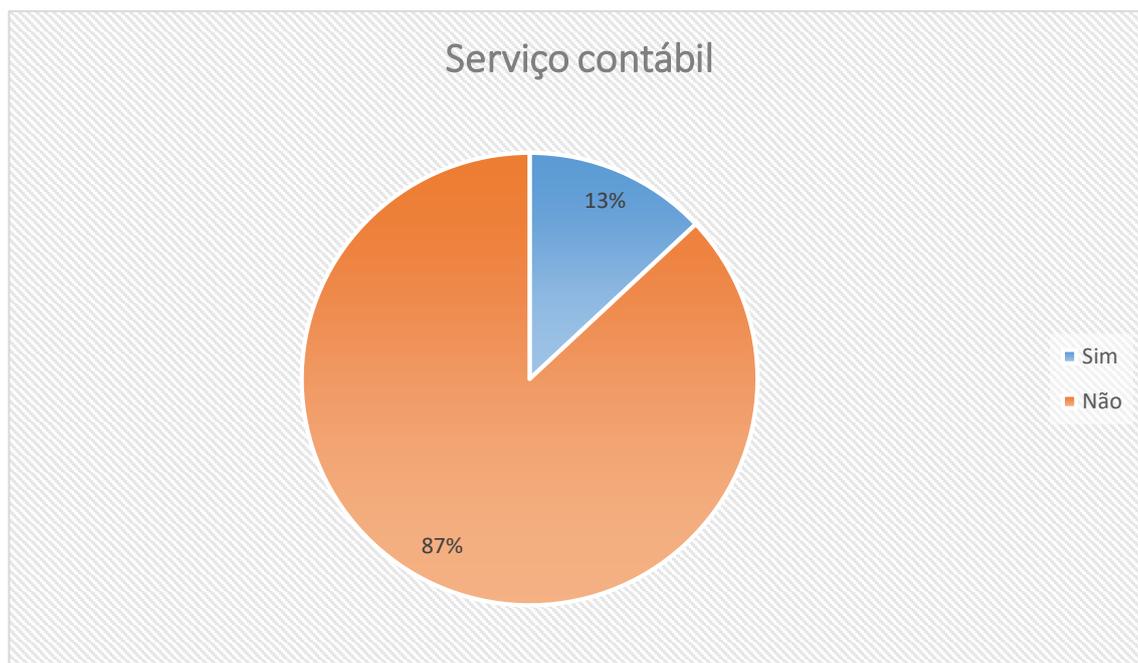
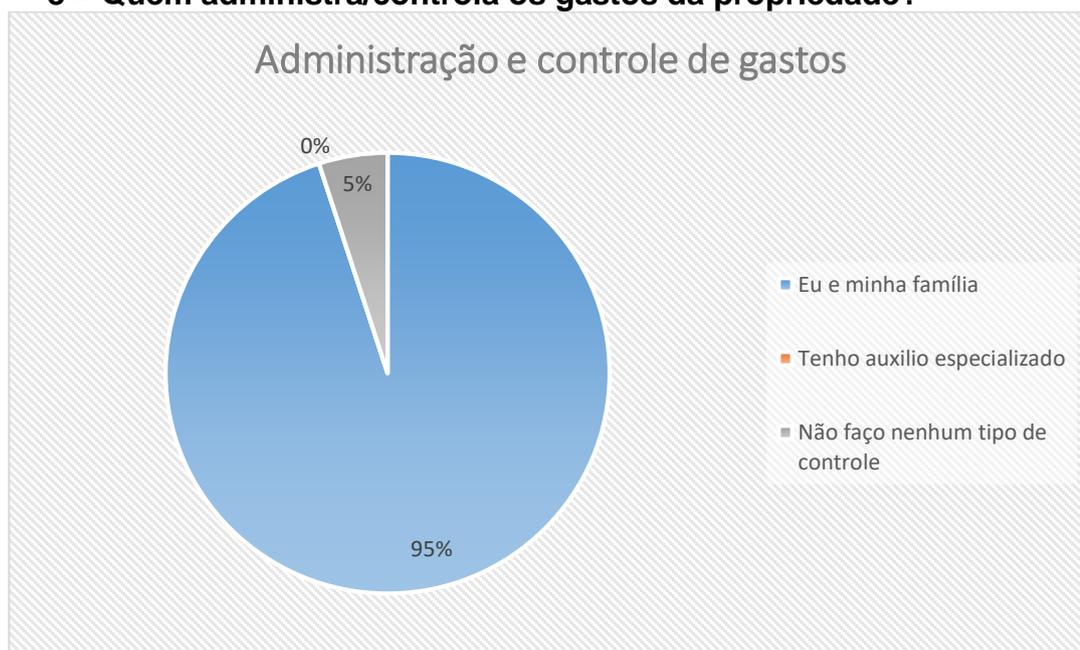


Gráfico 8 – Controle de gastos
8 – Quem administra/controla os gastos da propriedade?



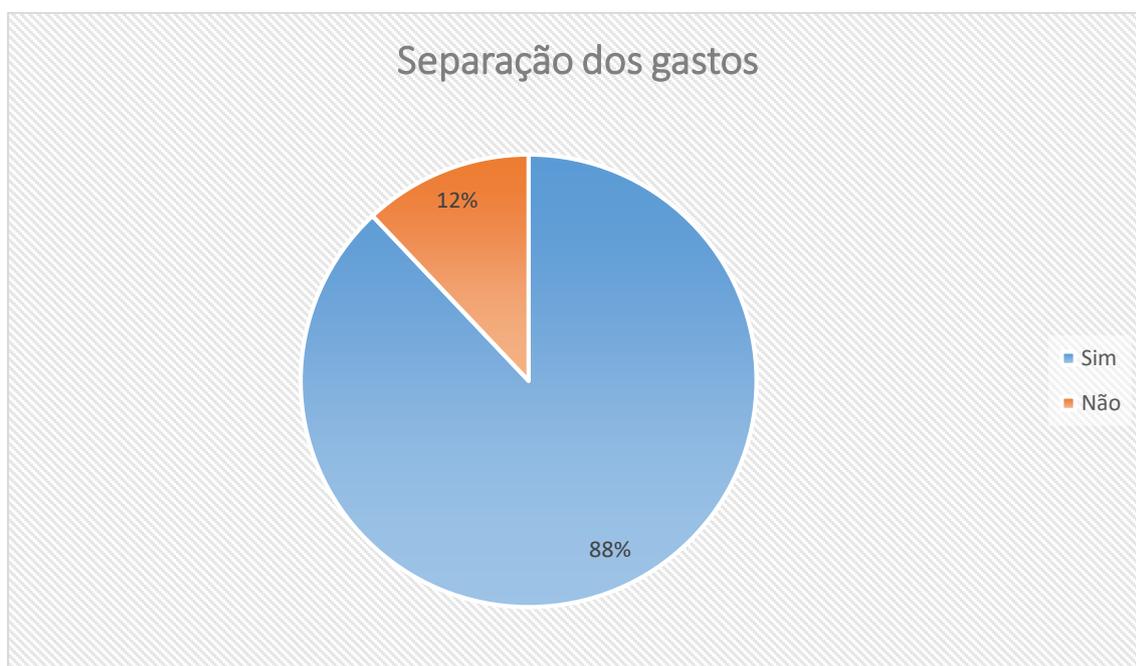
Os próprios produtores assumem papéis como de administrador, tesoureiro, fiscal, secretário, como pequeno conhecimento que possuem, acabam

assumindo as contas de forma bem superficial, como podemos observar nos gráficos Nº 7 e 8.

Quanto a forma de controle, Silva et al. (2007), colocam o controle financeiro como principal função para alcançar o objetivo do lucro, permitindo aos agricultores separar os gastos da casa e apurar os gastos da produção com a atividade rural.

Gráfico 9 – Separação de gastos

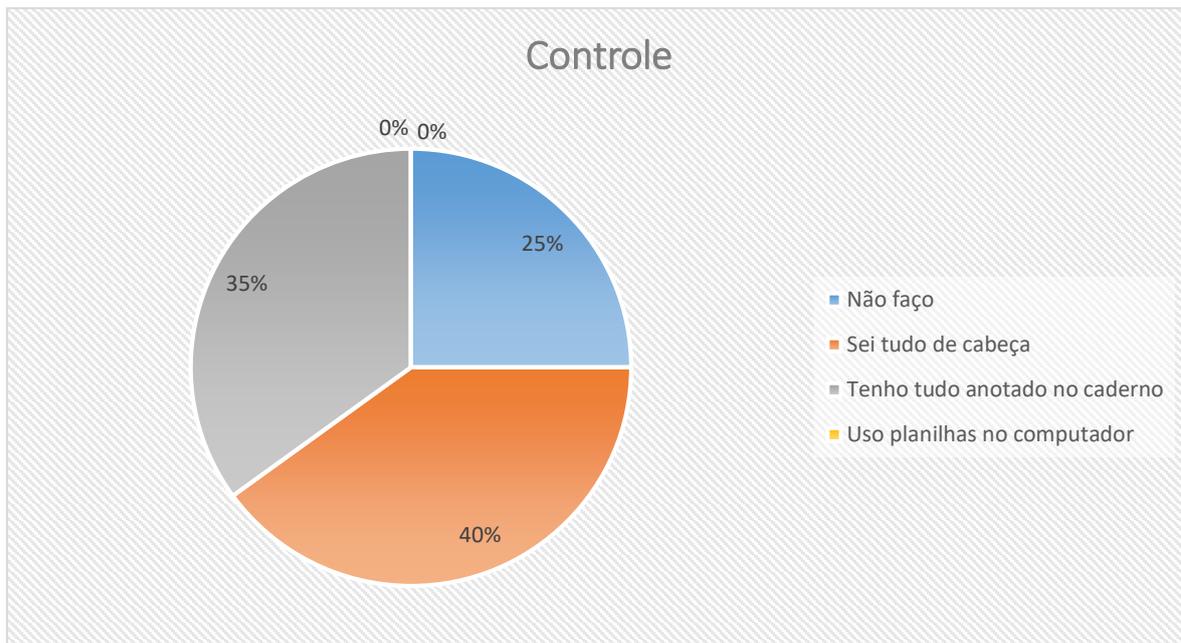
9 – Você separa seus gastos particulares, como comida, roupas, produtos de limpeza dos gastos da propriedade (Adubos, sementes, pesticidas)?



A maioria mostrou-se desinteressado em separar os gastos pessoais com os da agricultura, dando a entender que não existe a necessidade de fazer essa separação.

Segundo Crepaldi (2011) “todas as atividades rurais, por menores que sejam, requerem um controle financeiro eficiente”.

Gráfico 10 - Controle
10-Como são feitos os controles da propriedade?



Como mencionado anteriormente, os produtores rurais possuem um modo bastante singular para administrar suas propriedades, a maioria afirma que tem tudo anotado em um caderno “livro caixa”, e outra boa parte deles afirmam saber tudo de cabeça, o que prejudica ainda mais a percepção de resultados concretos.

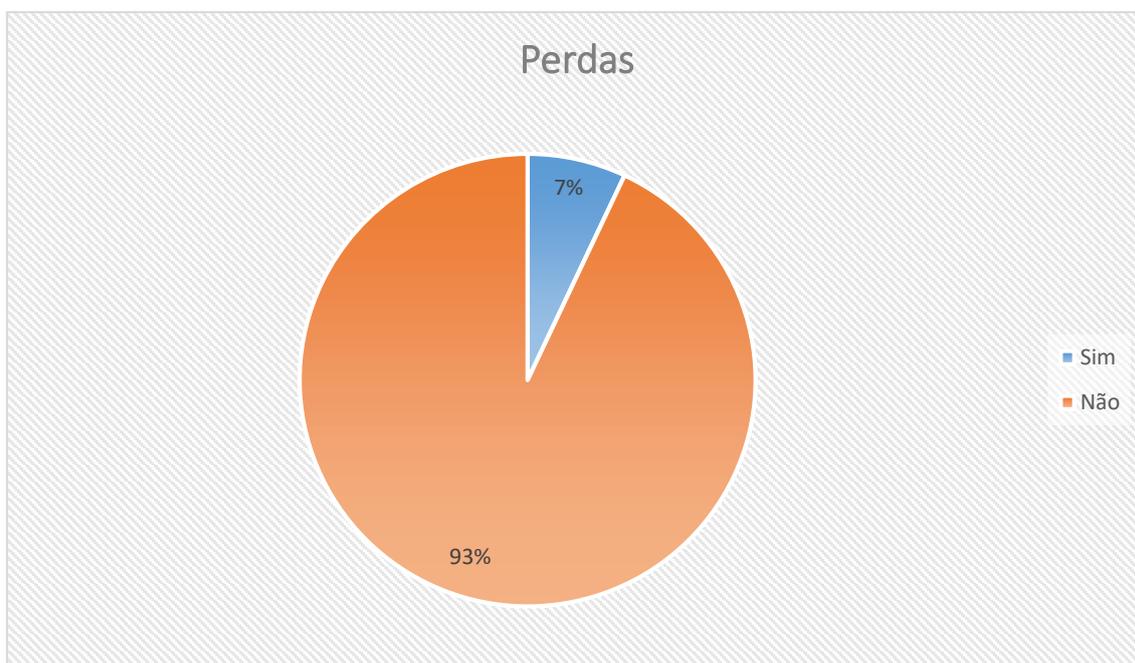
Gráfico 11 – Entrada e saída**11 – Você sabe qual é o lucro da propriedade, controlando quanto entra e quanto sai de dinheiro?**

É possível ver que a maior parte dos agricultores salienta saber exatamente a real situação de sua propriedade, mesmo a maioria fazendo esse controle em um caderno, ou até mesmo gravado na memória.

Quando se busca, dentro do arcabouço da administração, verificar a rentabilidade e quantificar os centros de gastos de uma atividade produtiva, desenvolve-se uma análise de custos de produção. Existem várias finalidades para a determinação do custo dentro de uma empresa rural através de critérios gerenciais que buscam uma maior capacidade gerencial por meio do suprimento de informações relevantes sobre seus diversos produtos, serviços ou atividades operacionais.

Gráfico 12 - Perdas

12 – Você faz controle do valor das perdas, como por exemplo, morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades?



A prática de controle financeiro da atividade rural figura-se mais comum nos dias atuais pela facilidade de acesso às informações, desse modo os agricultores acabam por criar consciência dos benefícios de uma administração saudável. Segundo Crepaldi (2011) “todas as atividades rurais, por menores que sejam, requerem um controle financeiro eficiente”.

Gráfico 13

13 – Você planeja quanto precisa produzir para chegar a determinado lucro?

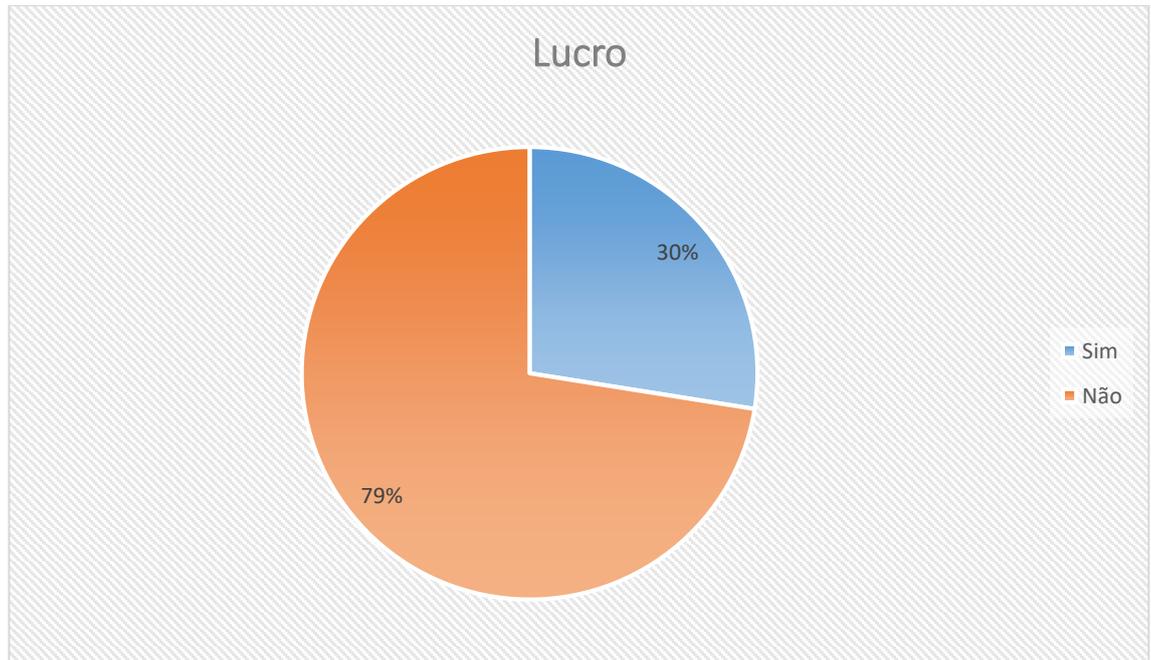
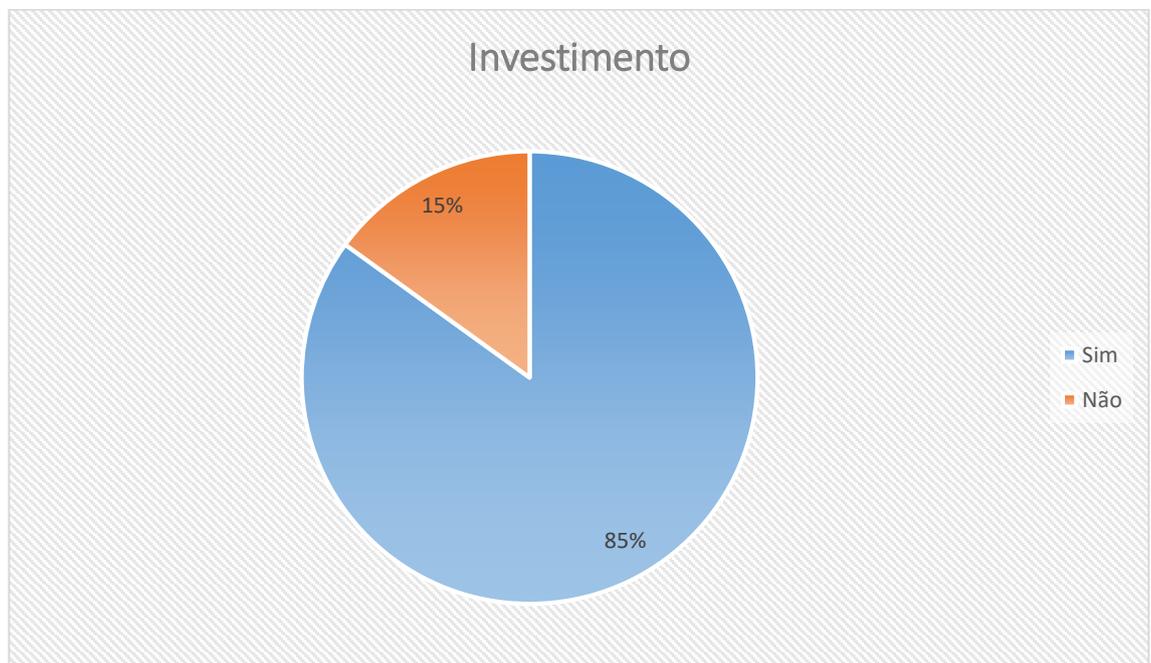


Gráfico 14

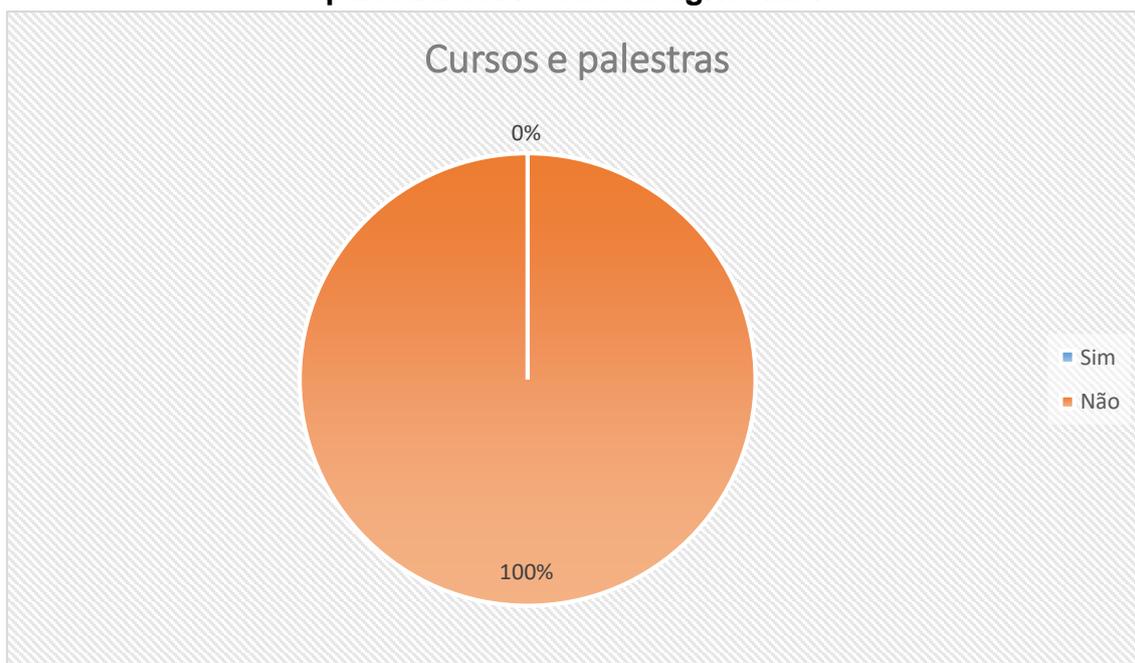
14 – Você reinveste seu lucro na propriedade, comprando máquinas ou melhorando o processo produtivo?



O controle feito superficialmente não mostra ao certo o quanto devem produzir para chegar ao lucro, e nem para ter a certeza que o resultado da colheita dará frutos para futuros investimentos, como comprar equipamentos. Como vemos nos gráficos 13 e 14.

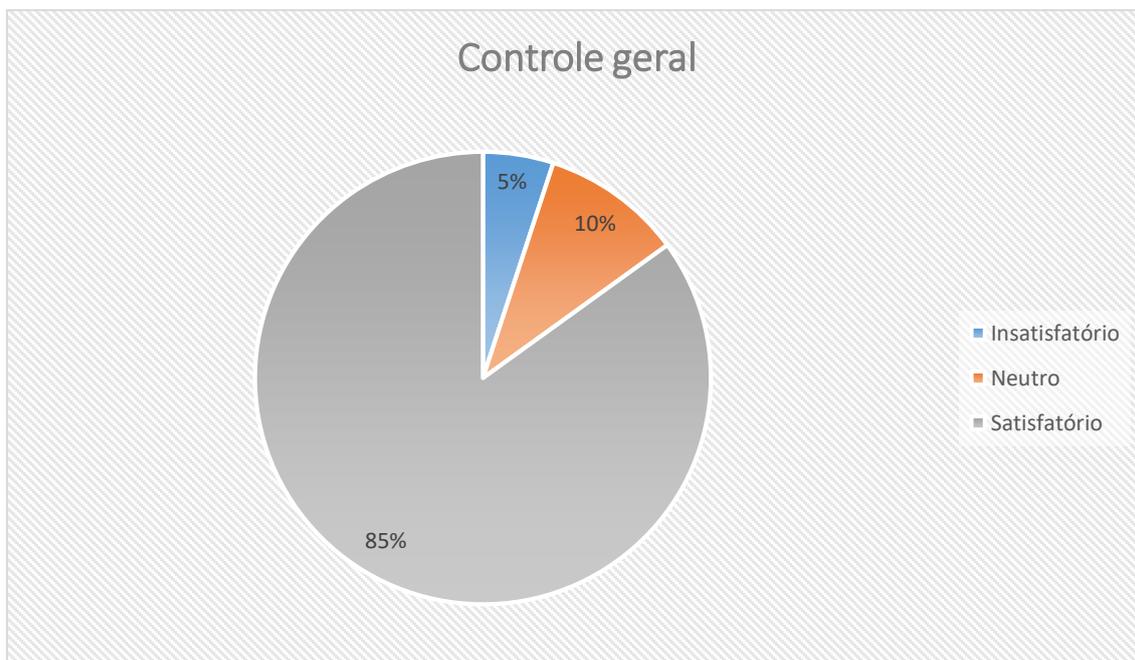
Gráfico 15

15 – A prefeitura/Incaper/Idaf de sua cidade já ofereceu algum curso ou palestra sobre custos agrícolas?

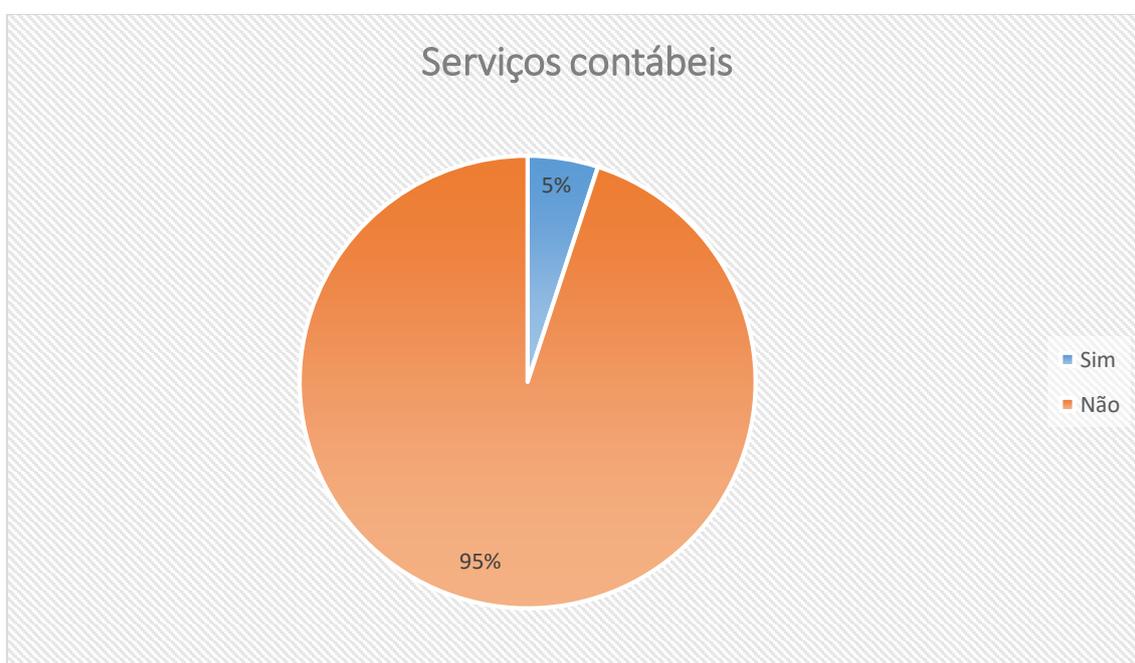


Os pequenos produtores recebem pouco, ou quase nenhum apoio por parte do governo. Seria muito importante para os pequenos agricultores terem conhecimento para injetar em suas propriedades, empréstimos, inúmeros financiamentos que são oferecidos pelo governo, cursos e palestra.

Existem subprogramas do Pronaf específicos para produtores rurais, como: Pronaf Agroindústria; Pronaf Mulher; Pronaf Agroecologia; Pronaf ECO; Pronaf Mais Alimentos

Gráfico 16**16 – Como você considera o controle de sua propriedade**

Os pequenos produtores classificam como “satisfatório” o fato de conseguir chegar ao final de uma produção, seja ela para fins de vendas ou para consumo próprio.

Gráfico 17**17 - Você estaria disposto a pagar por serviços contábeis?**

A maioria mostrou negativa sobre os serviços contábeis. Boa parte deles por não ter nenhum conhecimento do que realmente é, e nem como funciona.

Para CREPALDI (2005), a Contabilidade Rural é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais, pois é vista como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática, e conhecida apenas para a Declaração do Imposto de Renda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura apresenta um setor primário da economia, onde atende o mercado tanto interno quanto externo, com alimentos e matéria-prima, essa produção agropecuária engloba produtores rurais de diferentes portes.

O objetivo central deste estudo vem a identificar a utilização da contabilidade e analisar o conhecimento, quanto suas ferramentas de gestão e de controle financeiro, junto aos pequenos produtores rurais.

Analisando os perfis econômicos e os questionários aplicados, de um modo geral, os próprios agricultores realizam a tarefa de administrar suas propriedades e fazer o controle financeiro, de uma maneira bem singular, eles se dizem satisfeitos, onde grande parte deles tem seu controle financeiro com anotações em caderno. Porém, ainda é alto o índice de produtores que fazem este controle apenas pela memória, como também daqueles que não fazem separação dos gastos particulares daqueles da atividade rural, o que gera dificuldade para uma gestão financeira de real qualidade.

Boa parte dos produtores rurais tem buscado maior esclarecimento e interesse sobre as ferramentas contábeis e como usa-las, visto que o estudo aponta interesse por maior conhecimento no que se refere à contabilidade e os benefícios que essa pode trazer aos produtores.

6 REFERENCIAS

ANDRADE, M. G. F.; MORAIS, M.I.; MUNHÃO, E.E.; PIMENTA, P.R. **Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja**. Custos e @gronegocio Online, 2012.

ARTUZO, F. D et al. Gestão de custos na produção de milho e soja. **Rev. Bras. Gest. Neg.** São Paulo v.20 n.2 abr-jun. 2018 p.273-294. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgn/v20n2/1983-0807-rbgn-20-02-273.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, Bruna de. **Apuração dos custos da produção leiteira na propriedade XY no município de Rondinha-RS**. 2014. 83 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Sarandi, RS, 2014.

CREPALDI, S. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

DURSTON, J. Juventud rural y desarrollo en América Latina: estereotipos y realidades. In: SOLUM, D. (Org.). Adolescencia y juventud en América Latina. San José de Costa Rica: CEPAL, 1999. 21 p.

FREITAS, F. V; SOUZA, R. P; GAMEIRO, A. H. Gestão de custos no agronegócio: uma revisão. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 8, n. 8, Mar. 2019, p. 307-316.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Contabilidade da pecuária**. 9 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; SEGATTI, S. Gerenciando custos agropecuários. **Custos e Agronegócio on line**. v. 1. n.1. Jan/Jun de 2005. Disponível em <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/>>. Acesso em 29 set. 2019.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2 ed. – Curitiba: Jurará, 2010.

PATUZZI, Bárbara Dachery. **Análise do uso das ferramentas gerenciais pelos proprietários rurais**. Centro Universitário Univates. Lajeado, 2016.

Disponível em:
<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1494/1/2016BarbaraDacheryPatuzzi.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

RAINERI, C.; ROJAS, O. A. O.; GAMEIRO, A. H. Custos de produção na agropecuária: da teoria econômica à aplicação no campo. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios, Pirassununga**, v.4, n.4, p.194-211,2015. Disponível em:
<<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume4/10.pdf>>. Acesso em: 31 set. 2019.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **A nova Contabilidade Rural**. São Paulo: IOB, 2011.

SCARIOT, Eduardo. Proposta de retenção de clientes. Um estudo de caso aplicado na empresa Sotrima Agrícola LTDA. Filial Caxias do Sul-RS. / Eduardo Scariot. Faculdade da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <<http://pergamum.fsg.br/tcc/000001/0000012F.pdf>>. Acesso em 31 out 2019.

SEBRAE. Perfil da cidade de Alfredo Chaves, 2016b.

SILVA, P. R. et al. Relação Inversa. Revista Cultivar, Pelotas, v. 65, n. 1, p.14-16, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

VALLE, F. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, F. Manual de contabilidade agrária. São Paulo: Atlas, 1987.

NEPOMUCENO, Fernando, (2004) - **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB – Thomson.

< <http://alfredochaves.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6497>>. Acesso em 26 de outubro de 2019.

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_pr_hom_mul.php?codigo=320030>. Acesso em 25 de outubro de 2019.

<<http://www.alfredochaves.es.gov.br/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<<https://incaper.es.gov.br/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

APÊNDECES

QUESTIONÁRIO SOBRE CONTABILIDADE EM PROPRIEDADES RURAIS

Este questionário objetiva o levantamento de dados para o trabalho de conclusão de curso da aluna Michelle De Nadai Nalesso, do curso de Administração, da DOCTUM - GUARAPARI. A aplicação desse questionário tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre contabilidade em propriedades rurais, devendo ser respondido por pequenos produtores rurais do Município de Alfredo Chaves - ES

Questionário

1 – Qual é a sua idade?

- até 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- acima de 61 anos

2 – Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto
 - Ensino Médio Completo
 - Ensino Superior Incompleto
 - Ensino Superior Completo Se possui Ensino Superior citar em qual curso:
-

3 – Qual é a renda mensal média de sua propriedade?

- até R\$ 2.500,00
- R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00
- R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00
- acima de R\$ 10.000,00

4 – Quantos hectares são cultivados? _____

5 – Qual(is) a(s) principal(is) atividade/culturas desenvolvida(as) em sua propriedade?

- Banana
- Café
- Suínos

Bovinos

6 – Quantos filhos você tem?

- Nenhum
- Tenho 1 filho
- Tenho 2 filhos
- Tenho 3 filhos
- Tenho mais de 3 filhos

7 – Você já ouviu falar em serviços contábeis?

- Sim
- Não

8 – Quem administra/controla os gastos da propriedade?

- eu e minha família
- tenho auxílio especializado.
- Não faço nenhum tipo de controle

9 – Você separa seus gastos particulares, como comida, roupas, produtos de limpeza dos gastos da propriedade (Adubos, sementes, pesticidas)?

- Sim
- Não

10-Como são feitos os controles da propriedade?

- não faço
- sei tudo de cabeça
- tenho tudo anotado em um caderno
- uso planilhas no computador
- tenho um sistema (programa) que controla tudo

11 – Você sabe qual é o lucro da propriedade, controlando quanto entra e quanto sai de dinheiro?

- Sim
- Não

12 – Você faz controle do valor das perdas, como por exemplo, morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades?

- Sim
- Não

13 – Você planeja quanto precisa produzir para chegar a determinado lucro?

- Sim
- Não

14 – Você reinveste seu lucro na propriedade, comprando máquinas ou melhorando o processo produtivo?

- Sim
- Não

15 – A prefeitura/Encaper/Idaf de sua cidade já ofereceu algum curso ou palestra sobre custos agrícolas?

- Sim
- Não

16 – Como você considera o controle de sua propriedade:

- Totalmente insatisfatório
- Parcialmente insatisfatório
- Neutro
- Parcialmente satisfatório
- Totalmente satisfatório

E se o controle for satisfatório:

- não sei dizer quanto sobra por mês
- me dá uma ideia de quanto sobra
- sei quanto sobra na propriedade, mas não por atividade
- sei exatamente quanto sobra na propriedade em cada atividade

17 - Você estaria disposto a pagar por serviços contábeis?

- sim
- não